

IDEÁRIO INTERASSISTENCIAL GRAFOPENSÊNICO (EVOLUCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *ideário interassistencial grafopensênico* é o repertório consciencial ideativo resultante de autopesquisas, experiências, leituras, conceitos, teorias, reflexões e constructos, sistematizados pela conscin lúcida, homem ou mulher, com a finalidade de produzir e publicar neoverpons tarísticas.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. A palavra *ideário* vem do idioma Grego, *idéa*, “representação mental de uma coisa concreta ou abstrata; concepção intelectual; imaginação; lembrança”. Apareceu em 1572. O sufixo *ario* deriva do idioma Latim, *arium*, “lugar; local; receptáculo”. O prefixo *inter* procede também do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O vocábulo *assistência* provém igualmente do idioma Latim, *assistentia*, “ajuda; socorro”, e este de *assistens* ou *adsistens*, participio presente de *assistere* ou *adsistere*, “estar ou conservar-se de pé junto a; estar presente; comparecer; assistir em juízo; assistir à cabeceira; estar ao pé do leito; estar à porta de alguém”. Surgiu no Século XVI. O elemento de composição *grafo* vem do idioma Grego, *grápho*, “escrever; inscrever”. O termo pensamento provém do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. A palavra *sentimento* deriva do mesmo idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O vocábulo *energia* procede do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Autacervo ideativo grafotarístico. 2. Autopatrimônio ideativo interassistencial neoverponográfico. 3. Bagagem ideativa interassistencial grafogênica. 4. Ideário evolutivo textual. 5. Ideário cosmoético grafopensênico.

Neologia. As 3 expressões compostas *ideário interassistencial grafopensênico*, *ideário interassistencial grafopensênico primário* e *ideário interassistencial grafopensênico avançado* são neologismos técnicos da Evoluciologia.

Antonimologia: 1. Autacervo textual ideológico. 2. Expressão escrita intoxicante. 3. Ideação textual obscurantista. 4. Ideário amaurótico grafado.

Estrangeirismologia: o *input-output* grafotarístico; o *debug* autopensênico gesconográfico; o *timing* interassistencial grafopensênico; o *pit stop* interassistencial durante a escrita; o *modus operandi* pensenográfico; a intencionalidade benigna *full time*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento aplicado às neoformulações verponológicas.

Megapensenologia. Eis 4 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Autor tarístico assiste. Ideação exige autodiscernimento. Gesconografia: autoqualificação evolutiva. Priorizemos a grafotares.*

Coloquiologia: a *escrita de ponta* interassistencial.

Citaciologia: – *A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original* (Oliver Wendell Homes, 1809–1894).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Assistencialidade.** A melhor assistência geral, mais consistente, é a cognitiva, através dos **grafopenses**, ou seja, da escrita”.

2. “**Autoradologia.** Ao superar-se, além de melhorar a *autoperformance*, a conscin autora amplia o alcance da conscienciografia pela expansão da autocognição e o autoideário focados na **grafopensenidade assistencial evolutiva**”.

3. “**Cosmoideário.** O processo conscienciográfico avançado envolve o abertismo do microuniverso da conscin à **holoteca do Cosmos**, no ato da escrita inspirada parapsiquicamente. A culminância das perscrutações temáticas ocorre quando a conscin autora expande as abordagens ao nível máximo do seu momento ideativo, autoconsciente, cósmico. A elasticidade da ideia é sondada pela conscin autora, como se fosse utilizado o *uso de pinça, guincho ou grua*, conforme a conjuntura conscienciográfica. Em tal injunção, o megadesafio da conscin autora cosmovisiológica é manuscrever, sinteticamente, para a folha de papel, em apenas 5 linhas, o que caberia analiticamente em 5 páginas”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da interassistência gesconográfica; a intrarticulação da pensenidade registrada; a destreza das neoformulações pensênicas; a pensenidade-chave desencadeante da escrita; o direcionamento doador da autopenсениidade; a exteriorização benignopensênica grafada; o autesforço discernimentológico na condução tarística da autopenсениidade; a autossustentação ortoideativa diante das intrusões pensênicas; a eficácia na identificação e reelaboração de autopenсениidades anacrônicas e ectópicas; a organização da autopenсениidade exigida pela escrita tarística; a omnicriticidade pensenológica atuante nas construções de textos; a depuração autopenсениica por meio da escrita; os acréscimos na formação do legado grafopensênico; o holopense da comunicabilidade interassistencial; o holopense da ideatividade verponológica tarística; o holopense da atribilidade interassistencial durante a escrita; o holopense orto-pensenogênico autoral.

Fatologia: o ideário interassistencial grafopensênico; o conjunto de ideias acumuladas a favor da grafotares; a catálise evolutiva proporcionada pela escrita conscienciológica; a gesconografia enquanto ferramenta de convergência de interesses evolutivos; o ortorreprocessamento ideativo do autacervo promovendo recomposição grupocármica; o ato de saber discernir os grupos de atendimentos atraídos pelo assunto da escrita; a interassistência desencadeada pelo autenfrentamento de obstáculos da escrita; a suplantação de bloqueios heurísticos típicos da autorreflexão aprofundada; a superação de elaborações ideativas dogmáticas; a qualificação conscienciográfica da Autexperimentologia Neoparadigmática; o refinamento cognitivo das clarificações dos textos originais redigidos; a postura de desassombro diante da gesconografia; a estrutura cognitiva pessoal ampliada pela prática da escrita doadora; a gesconografia revelando recins; a ideia inédita reciclogênica; o ádito ideativo interassistencial da revisão gesconográfica; a busca pela comunicação reeducativa prioritária diante da fartura ideativa do autacervo; a manutenção da estocagem organizada de materiais autopesquisísticos; a autogestão das evocações interconscienciais textuais; a amortização das dívidas cármicas; a autossuperação do intelectualismo estéril; a evitação da perda de neoverpons; a autatualização da erudição pessoal; a heurística redacional benigna; a congruência textual tarística; a didaticidade da semântica textual; a precisão frásica esclarecedora; a coerência argumentativa redacional; a autexpressão gráfica altruísta; o conteúdo e a forma redacional pró-evolutiva; a generosidade grafotarística; a aglutinação interassistencial em torno das ideias evolutivas; a produção intelectual sendo meio de atração de grupos de escritores milenares; a sistematização dos recursos mentaissomáticos na escrita da obra; a distribuição cosmoética da autobagagem intelectual.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático otimizando a elaboração mentalsomática desassediadora; o campo bioenergético gesconográfico favorecendo a aproximação de amparadores especializados; as exteriorizações de energias conscienciais (ECs) para atendimento de consciexes antagônicas à escrita; os esclarecimentos multidimensionais a partir da *malhação* ortoideativa; as extrapolações parapsíquicas fomentando neoideias revigorantes; a autobagagem multiexistencial aberta ao grande público; as inspirações parapsíquicas suplantando a escassez neoideativa; a renovação da holobiografia pessoal pela ideação interassisten-

cial; a perpetuação da interassistência multidimensional por meio das verponografias publicadas; o berçário ideativo teático expensor do parapsiquismo interassistencial.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo escrita tarística–atratividade interassistencial*; o *sinergismo repertório ideativo–plasmagem grafopensênica*; o *sinergismo autexperimentação teática–credibilidade aural*; o *sinergismo acuidade analítica–refinamento estilístico*.

Principiologia: o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio do megafoco gesconográfico*; o *princípio tarístico do autescclarecimento*.

Codigiologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*.

Tecnologia: a *técnica interassistencial da escrita conscienciológica*; as *técnicas de acesso a neoideias*; a *técnica da autorreflexão*; a *técnica da tábula rasa*; a *técnica da imobilidade física vígil (IFV)*; a *técnica do atacadismo consciencial*.

Voluntariologia: os voluntários autores, apoiadores, preceptores, pareceristas, revisores, diagramadores e editores interassistenciais.

Laboratoriologia: o *labcon intelectual altruísta*; o *laboratório pessoal ideativo*; o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Evoluçiológica*; o *laboratório conscienciológico da Comunicologia*; o *laboratório conscienciológico da Holomnemonicologia*; o *laboratório conscienciológico Serenarium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Escritores Conscienciológicos*.

Efeitologia: o *efeito gratificante e reverberador da publicação de gescons*; o *efeito autocognoscente do autorrevezamento multiexistencial*; os *efeitos cognitivos da solidariedade interassistencial grafopensênica*.

Neossinapsologia: as *neossinapses verponísticas*; as *neossinapses catalisadoras*; as *neossinapses despertadas pela gesconografia*; o *exercício da neossinaptogênese*.

Ciclogiologia: o *ciclo virtuoso da escrita tarística*.

Binomiologia: o *binômio desperdício de neoideias–subnível gesconográfico*; o *binômio autocensura grafopensênica–tibieza intelectual*; o *binômio linearidade textual–didaticidade*.

Interaciologia: a *interação generosidade heurística–autorado tarístico*; a *interação versatilidade ideativa–mentalsomaticidade interassistencial*; as *interações presentes no compartilhamento intelectual da grafotares*.

Crescendologia: o *crescendo saber aproveitar a fartura de neoideias–saber fecundar as ideias prioritárias–saber grafar interassistencialmente*.

Trinomiologia: o *trinômio inspiração–neoformulações–verponografia*; o *trinômio estruturação lógica–clareza conceitual–precisão semântica*.

Polinomiologia: o *polinômio clareza pensênica–coerência textual–organização semântica–unidade ideativa*; o *polinômio associação cosmovisiológica–flexibilidade ideativa–versatilidade cognitiva–restauração autopensênica*.

Antagonismologia: o *antagonismo estocagem vivencial / aplicação tarística do saber*; o *antagonismo subnível gesconográfico / completismo aural*; o *antagonismo patopensenidade redacional / ortopensenidade grafopensênica*; o *antagonismo argumento inconsistente / argumento tarístico*; o *antagonismo rigidez ideativa / versatilidade ideativa*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a escrita solitária favorecer a assistência holocármica*.

Legislogia: a *lei do maior esforço aplicada à qualificação da redação pessoal*.

Filiologia: a *assistenciofilia*; a *cienciofilia*; a *holopensenofilia*; a *autenfrentamentofilia*; a *redaciofilia*; a *intelectofilia*; a *grafofilia*.

Fobiologia: a *autexposiciofobia*; a *grafopensenofobia*; a *comunicofobia*.

Sindromologia: o *engavetamento dos relatos pessoais na síndrome da inércia grafopensênica*; a *síndrome da subestimação aplicada à própria intelectualidade*.

Maniologia: a *mania da autodepreciação intelectual*; a *mania de titubear frente aos enfrentamentos pessoais*; a *grafomania improdutiva*.

Mitologia: o mito da *gesconografia conscienciológica sem autesforço*.

Holotecologia: a *mnemoteca*; a *biografoteca*; a *analiticoteca*; a *logicoteca*; a *inventarioteca*; a *comunicoteca*; a *parapercepcioteca*.

Interdisciplinologia: a *Evoluciologia*; a *Grafoassistenciologia*; a *Autodistribuciologia*; a *Ideariologia*; a *Interassistenciologia*; a *Heuristicologia*; a *Conteudologia*; a *Definologia*; a *Didaticologia*; a *Autarquivologia*; a *Criteriologia*; a *Cosmovisiologia*; a *Mentalsomatologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin gesconógrafa interassistencial*; a *personalidade artesã de benignopenses*; o *ser cosmoético*.

Masculinologia: o *autopesquisador*; o *atrator intelectual*; o *escritor tarístico*; o *construtor da obra escrita*; o *verbetógrafo*; o *lexicógrafo*; o *enciclopedista*; o *reeducador*; o *maxidissidente ideológico*; o *atacadista consciencial*; o *conscienciólogo*; o *comunicólogo*.

Femininologia: a *autopesquisadora*; a *atratora intelectual*; a *escritora tarística*; a *construtora da obra escrita*; a *verbetógrafa*; a *lexicógrafa*; a *enciclopedista*; a *reeducadora*; a *maxidissidente ideológica*; a *atacadista consciencial*; a *consciencióloga*; a *comunicóloga*.

Hominologia: o *Homo sapiens cognographus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens intrarticulator*; o *Homo sapiens neopensenicus*; o *Homo sapiens verponarista*; o *Homo sapiens neossinapticus*; o *Homo sapiens cognitor*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens taristicus*; o *Homo sapiens intermissivista*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *ideário interassistencial grafopensênico primário* = aquele próprio de consciências interessadas na produção das primeiras publicações, de abrangência ego e grupocármica; *ideário interassistencial grafopensênico consolidado* = aquele próprio de consciências interessadas na produção tarística continuada de gescons e megagescons, de abrangência holocármica.

Culturologia: a *cultura da publicação sistemática ideativa*; a *cultura da autorreflexão registrada*; a *cultura da qualificação contínua do acervo ideativo*; a *cultura da grafopensenedade cosmoética*; a *cultura da construção cosmoética do patrimônio mentalsomático pessoal*.

Diretrizes. Concernente à *Evoluciologia*, eis, na ordem alfabética, 22 exemplos de orientações capazes de favorecer a otimização do ideário interassistencial grafopensênico:

01. **Autavaliação.** Reavaliar pressupostos pessoais.
02. **Autopesquisofilia.** Cultivar curiosidade autopesquisística permanente.
03. **Bibliografia.** Ampliar o universo bibliográfico.
04. **Bioenergética.** Instalar campo homeostático de autoconfinamento ideativo.
05. **Casuística.** Catalogar casuísticas pessoais.
06. **Circularidade.** Utilizar a mesma ideia em múltiplas abordagens.
07. **Críticidade.** Submeter as ideias à autorreflexão crítica.
08. **Evolutividade.** Categorizar ideias por prioridade evolutiva.
09. **Foco.** Priorizar conteúdos com potencial tarístico.
10. **Inclinações.** Observar tendências do próprio ideário.
11. **Mentalsomaticidade.** Aproveitar períodos de maior lucidez mentalsomática.
12. **Omissões.** Identificar lacunas temáticas.
13. **Organização.** Ordenar as ideias por temas e especialidades.
14. **Parâmetro.** Manter critério organizado de registros.
15. **Praticidade.** Buscar utilidade prática para o leitor.
16. **Questionamento.** Indagar se a ideia pode esclarecer.

17. **Registros.** Revisar periodicamente as anotações acumuladas.
18. **Rotina.** Determinar rotina diária de escrita.
19. **Sistematização.** Produzir resumos, fichamentos e sínteses.
20. **Taristicofilia.** Valorizar a tareta acima da autoria.
21. **Temática.** Estudar as recorrências temáticas pessoais.
22. **Vivência.** Expandir *insights* por meio da pesquisa vivencial.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o ideário interassistencial grafopensênico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Ádito ideativo cosmovisiológico:** Paradidaticologia; Homeostático.
02. **Atração gesconográfica:** Megafraternologia; Homeostático.
03. **Autabertismo neopensênico:** Neopensenologia; Homeostático.
04. **Coesão textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
05. **Comunicação interassistencial:** Comunicologia; Homeostático.
06. **Engavetamento de neoideias:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Ferramenta de comunicação:** Comunicologia; Neutro.
08. **Grafoassistenciologia:** Policarmologia; Homeostático.
09. **Ideário inato inversivo:** Invexologia; Homeostático.
10. **Intelecção:** Mentalsomatologia; Homeostático.
11. **Neoverpon:** Heuristicologia; Homeostático.
12. **Ortografopensenidade:** Grafopensenologia; Homeostático.
13. **Priorização mentalsomática:** Mentalsomatologia; Homeostático.
14. **Repositório autopensatográfico:** Conscienciografologia; Neutro.
15. **Taquiritmia megagescônica:** Megagesconologia; Neutro.

AS NEOVERPONS AFLORAM NO IDEÁRIO INTERASSISTENCIAL GRAFOPENSÊNICO, SE EXPANDEM NA INTEGRAÇÃO DE CONSCIÊNCIAS AFINS E SE FIXAM NA GRAFOTARES, ALÉM DO TEMPO E ESPAÇO INTRAFÍSICO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, vive condizente com o nível do autopatrimônio ideativo intelectual? Qual o rendimento evolutivo da grafopensenidade pessoal?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 314, 338, 721, 964 e 1.074.
2. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 157, 278 e 537.
3. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 50 e 336.

M. F. F.